I Seminário Diálogos Acadêmicos

EDITORA Unifeso

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃO – UNIFESO
DIREÇÃO ACADÊMICA CIÊNCIAS HUMANAS
E TECNOLÓGICAS

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS
DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

CURSO DE PSICOLOGIA
ANAIS DE EVENTO

TERESÓPOLIS – RJ
2025

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2025
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo
Roberta Montello Amaral (Presidente)
Jucimar André Secchin (Coordenador de Pesquisa)

Conselho Editorial e Deliberativo
Roberta Montello Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial
Matheus Moreira Nogueira

Formatação
Matheus Moreira Nogueira

Capa
Gerência de Comunicação

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.
I Seminário Diálogos Acadêmicos Diversidade e População LGBTQIAPN+ [do] Curso de Psicologia: Anais de evento/ Centro Universitário Serra dos Órgãos. – Teresópolis: UNIFESO, 2025.
35 f.

ISBN: 978-65-5320-013-5

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Minorias Sexuais e de Gênero. 3. Psicologia. 4. Anais. 5. Unifeso. I. Título.

CDD 306.76

EDITORA UNIFESO
Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - **CEP:** 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php

ORGANIZAÇÃO

Bruno da Silva Campos
Gustavo Eduardo Alves
Cleber Michel Ribeiro de Macedo
Mirelli Neves Zimbrão

ESTUDANTES MEDIADORES

Camille Pierre Lippi
Diogo Prata Pereira de Menezes
Emily Marinho Batista
Melise Couto Brum de Oliveira
Nícolas Abdula de Figueiredo
Pietra Lourenço Bittencourt
Rayssa Cavalcante Ventura Lima
Tatiana Couto de Figueiredo

PARECERISTAS

Cleber Michel Ribeiro de Macedo
Heverton de Souza Muniz Moura
Mirelli Aparecida Neves Zimbrão
Regina Carmela Emilia de Resende
Victor Claudio Oliveira
Yuri Oliveira Macedo

APOIO

Coletivo LGBTerê
Núcleo de estudos, diagnóstico e ações em saúde (NDS)
Gruda – UNIFESO

SUMÁRIO

GT 1 – POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ E DIREITOS CIVIS

(R)EXISTÊNCIAS LGBTQIAPN+ NA REDE SOCIAL THREADS 10
Michel de Medeiros Coelho; Bruno da Silva Campos

ALIAÇÃO PSICOLÓGICA E COMPROMISSO ÉTICO NA ADOÇÃO POR FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS 11
Aline Faria Nepomuceno; Diogo Fagundes Pereira

VIOLÊNCIA DE GÊNERO 12
Aster P. Torres; Renata Tavares

LÉSBICAS NÃO SÃO MULHERES (DO SISTEMA): IDENTIDADE, AUTONOMIA E DESOBEDIÊNCIA..... 13
Victoria G. S. B. Pradera

DISCURSOS DE ÓDIO E (R)EXISTÊNCIA LGBTQIAP+ NO TIKTOK E NO X 14
Raphael Gardi; Bruno da Silva Campos; Michel de Medeiros Coelho

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O DEBATE PÚBLICO SOBRE DIREITOS CIVIS: A QUESTÃO LGBTQIAPNB+ 15
Cleber Michel Ribeiro de Macedo; Douglas da Silva Pereira de Oliveira

NETNOGRAFANDO (R)ESISTÊNCIAS LGBTQIAPN+ NO INSTAGRAM 16
Ana Lucia Alves Guedes; Bruno da Silva Campos; Bruno Leonardo da Cruz Freitas

O MURO ALTO DA OPORTUNIDADE: UM RETRATO DA DIFICULDADE DE ACESSO DE MULHERES TRANS AO MERCADO DE TRABALHO 17
Caio Romário Barbosa dos Santos de Vasconcelos; Renata Volpe Hungerbühler Pessôa

O DIREITO À READEQUAÇÃO SEXUAL PELO SUS E SUA OBRIGATORIEDADE PARA OS PLANOS DE SAÚDE POR DECISÃO DO STJ 18
João Manoel Fernandes de Rezende Garcia Vargas; Victória Fernandes de Rezende Garcia Vargas; Tainah Simões Sales Thiago

GT 2 – SAÚDE COLETIVA DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

SAÚDE (TRANS)FORMADORA: ESTRATÉGIAS INTERPROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO DE PESSOAS TRANSGÊNERO 20
Edenilson Miranda dos Santos Junior; Ana Paula Vieira dos Santos Esteves; Thaís Miguens Labuto; Claúdia de Lima Ribeiro; Alessandra Aparecida Souza de Andrade; Eduarda de Andrade Ferreira; Luna Maria da Silva Freitas

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VOLTADA PARA O CUIDADO DESTINADO À SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIAPN+ 21
Edenilson Miranda Dos Santos Junior; Claudia De Lima Ribeiro

SAÚDE MENTAL E POPULAÇÃO LGBTQIA+: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PSICOLÓGICA 22
Júlia Reis Fecher; Yasmin Ferraz Martins; Clévia Fernanda Sies Barboza

ESTRESSE MINORITÁRIO E JUVENTUDE LGBTQIA+: DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA 23
Willian Cardoso de Paulo Mattos; Carlos Henrique Silva Beck de Andrade; Diogo Fagundes Pereira

FORMAÇÃO HUMANIZADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ - NOVAS POLÍTICAS DE SAÚDE, NOVOS CORPOS 24
Diego Prata; Claudia de Lima Ribeiro

IMPASSES DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL EM GUAPIMIRM 25
Julia Souza Alves; Olly de Queiroz Rocha; Isabela de Castro Vargas Goulart; Ana Cloe Loques Marrelli

PSICANÁLISE E DIREITOS LGBTQIAPN+ NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: O QUE SERÁ QUE DÁ DENTRO DA GENTE QUE NÃO DEVIA, QUE DESACATA A GENTE, QUE É REVELIA? 26
Tatiana Couto de Figueiredo; Júlia Lopes Lobo; Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo

GT 3 – QUESTÕES PSICOSSOCIAIS LGBTQIAPN+

CARTOGRAFANDO (R)EXISTÊNCIAS LGBTQIAPN+ NA REDE SOCIAL REDDIT: ACOLHIMENTOS E CONFLITOS EM COMUNIDADE 28
Maria Clara Bessa Ribeiro; Bruno da Silva Campos

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA IDENTIDADE LÉSBICA NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS 29
Emilly Pimentel Ribeiro; Renata Tavares da Silva Guimaraes

SCREAM QUEENS: COMO A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ ABRAÇOU OS FILMES DE TERROR 30
Ruy Gomes de Assumpção Neto

ENTRE PLUMAS E FERIDAS: PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO E RESISTÊNCIA ESTÉTICA NA CINEBIOGRAFIA HOMEM COM H 31
Douglas da Silva Pereira de Oliveira

DO ARMÁRIO AO HORÁRIO NOBRE: REPRESENTAÇÕES LGBTQIAPN+ NAS NOVELAS DA GLOBO E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS 32
Douglas da Silva Pereira de Oliveira

PESSOAS LGBTQIA+ E A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA 33
Mirelli Aparecida Neves Zimbrão; Cristiane Moreira da Silva; Douglas da Silva Pereira de Oliveira; Bruno da Silva Campos; Geórgia Rosa Lobato

CARTA A FREUD: COMO A RELIGIOSIDADE PODE INFLUENCIAR NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS LGBTQIAPN+ 34
Olly de Queiroz Rocha; Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos; Julia Souza Alves; Manuela Nogueira Rocha; Mariana Silva Maia dos Santos; Maritza Magalhães Garcia

BULLYING, JUVENTUDE E RESISTÊNCIA: VIVÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DE JOVENS LGBTQIAPN+ NO ESPAÇO ESCOLAR 35
Melise Couto Brum de Oliveira

MINI BIOGRAFIA DOS AUTORES

APRESENTAÇÃO

O I Seminário Diálogos Acadêmicos: Diversidade e População LGBTQIAPN+, promovido pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos/ UNIFESO, representa um marco institucional na consolidação de espaços de reflexão crítica, produção de conhecimento e diálogo interdisciplinar voltados às questões que atravessam a vida da população LGBTQIAPN+.

Idealizado como um evento científico, cultural e formativo, o seminário teve como propósito central fomentar debates que articulassem teoria e prática, integrando os campos da Psicologia, das Ciências Humanas, da Saúde Coletiva e das Políticas Públicas. O evento se constituiu como espaço de visibilidade e reconhecimento da diversidade, reafirmando a defesa dos direitos humanos, da equidade social e da dignidade de grupos historicamente marginalizados.

A iniciativa surgiu do engajamento coletivo de docentes, discentes, pareceristas e mediadores, em diálogo com movimentos sociais e coletivos parceiros, destacando o papel da universidade na construção de saberes comprometidos com a transformação social. Nessa direção, a programação contemplou Grupos de Trabalho (GTs) organizados em três eixos principais: (1) População LGBTQIAPN+ e Direitos Civis, (2) Saúde Coletiva da População LGBTQIAPN+ e (3) Questões Psicossociais LGBTQIAPN+. Cada eixo reuniu pesquisas, relatos de experiência e análises críticas que evidenciam a pluralidade de vozes e perspectivas envolvidas no enfrentamento da LGBTfobia estrutural, no fortalecimento de redes de cuidado e na afirmação de identidades.

A produção reunida nestes Anais reflete tanto a vitalidade da pesquisa em andamento no âmbito do UNIFESO e de instituições parceiras, quanto a urgência de ampliar o diálogo acadêmico e social sobre os desafios enfrentados por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binárias e demais identidades. Ao registrar os trabalhos apresentados, esta publicação não apenas sistematiza o conhecimento produzido, mas também contribui para sua circulação, possibilitando o intercâmbio científico e o fortalecimento de práticas inclusivas em diferentes contextos.

Destaca-se ainda que a realização do evento e a publicação dos anais reafirmam o compromisso do Curso de Psicologia do UNIFESO com a formação cidadã, crítica e ética de seus estudantes, pautada pela responsabilidade social e pela valorização da diversidade humana. Mais do que um espaço acadêmico, o seminário se constituiu em um território de escuta, acolhimento e resistência, onde a universidade se reconhece como agente ativo na promoção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Assim, ao tornar públicas as reflexões e experiências compartilhadas no I Seminário Diálogos Acadêmicos, reafirma-se a importância de sustentar e ampliar iniciativas que rompam silenciamentos históricos, promovam o respeito às diferenças e fortaleçam políticas inclusivas no campo da saúde, da educação e dos direitos humanos.

Att.
Bruno da S. Campos

GT 1 – POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ E DIREITOS CIVIS

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

(R)EXISTÊNCIAS LGBTQIAPN+ NA REDE SOCIAL THREADS

Michel de Medeiros Coelho
Bruno da Silva Campos

Este estudo está inserido no contexto de uma pesquisa de iniciação científica no curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO e busca investigar as dinâmicas sociais e culturais das identidades LGBTQIAPN+ na era digital. O objetivo central desta pesquisa é compreender como as interações online contribuem para a construção dessas identidades e para a resistência do preconceito. O ambiente virtual é analisado como um espaço de coexistência entre opressão e estratégias de afirmação, empoderamento e visibilidade. Assim, a pesquisa busca identificar formas de (r)existência online, evidenciando como sujeitos LGBTQIAPN+ utilizam o ambiente digital para narrar experiências, resistir a violências simbólicas e afirmar singularidades. A metodologia é qualitativa e netnográfica, dedicada à análise de postagens no Threads, visando mapear padrões discursivos, interacionais e afetivos da vivência LGBTQIAPN+ online. Os comentários dos usuários revelam celebração da identidade, preconceito interno, necessidade de leis mais eficazes contra a LGBTfobia, urgência de união, importância de abordar gênero e sexualidade desde a educação básica, combate aos estereótipos, preocupação com a velhice e respeito à diversidade de crenças, entre outros atravessamentos. Os achados iniciais desta pesquisa apontam para a complexidade do tema e reforçam a necessidade de futuras investigações que aprofundem a compreensão dessas dinâmicas em diferentes plataformas e contextos digitais, considerando a constante evolução da internet. Espera-se ampliar o conhecimento sobre os modos contemporâneos de ser e existir das populações LGBTQIAPN+ e oferecer subsídios para políticas públicas inclusivas e sensíveis à diversidade sexual e de gênero.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; Diversidade; Direitos Humanos.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

ALIAÇÃO PSICOLÓGICA E COMPROMISSO ÉTICO NA ADOÇÃO POR FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS

Aline Faria Nepomuceno
Diogo Fagundes Pereira

O presente trabalho estabeleceu um diálogo entre a Avaliação Psicológica e o processo de adoção por famílias homoafetivas, buscando compreender em que medida essa prática assegura a equidade de direitos, evitando vieses discriminatórios e respeitando os princípios éticos da Psicologia. A proposta é analisar o papel do psicólogo na promoção da equidade e na defesa dos direitos dessas famílias no contexto jurídico e refletir sobre os desafios éticos enfrentados pelos profissionais da Psicologia. Em termos metodológicos, apoiamo-nos em uma abordagem qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico-documental. A ideia central foi examinar, por meio de pesquisas e análises, as produções teóricas e documentos legais que evidenciam a garantia de direitos no processo de adoção por famílias homoafetivas. Em termos de análises, considerando que a família é uma instituição em constante transformação histórica, é fundamental contemplar as diversas configurações familiares presentes no contexto da adoção. A partir da Resolução nº 175/2013 do CNJ, casais homoafetivos têm o direito reconhecido à união e à habilitação para o casamento civil, sendo vedada qualquer recusa por parte das autoridades competentes. Embora o STF, em 2011 (Brasil, 2018), tenha reconhecido a união homoafetiva como uma entidade familiar com os mesmos direitos que uma família heteroafetiva, adoções por casais homoafetivos ainda enfrentam resistência, alimentada por preconceitos como o temor infundado de que possam abusar sexualmente da criança ou influenciar sua orientação sexual. A Psicologia, por sua vez, também precisou romper com discurso normativo e hegemônico para estabelecer diretrizes e nortear uma atuação ética na proteção dos direitos humanos. A Resolução do CFP nº1 (1999), declara que a homosexualidade não constitui doença, nem distúrbio e perversão, levando a atuação do profissional a revisar seus discursos em relação às questões da sexualidade para contribuir com a superação de preconceitos e discriminações. Durante anos, famílias homossexuais foram silenciadas e invisibilizadas, mas atualmente se mostram presentes nos consultórios, escolas e outras instituições sociais, fruto de uma busca que por anos foi reprimida. Segundo o CFP (2008), a prática de adoção por famílias homoafetivas ainda enfrenta desafios no campo legal. Apesar da premissa de que o melhor interesse da criança deve prevalecer, há obstáculos que dificultam o reconhecimento de que a adoção por homossexuais faz parte dessa configuração na promoção do bem-estar familiar e fortalecimento do vínculo (Gonçalves, 2015). No tocante à avaliação psicológica, analisa-se o vínculo e estabilidade do casal, motivações, habilidades parentais, preparo para desafios como o preconceito e a presença de rede de apoio, entre outros (Rodrigues, 2022). Diante disso, conclui-se que a Avaliação Psicológica, no contexto da adoção por famílias homoafetivas, deve concentrar-se nas reais condições de cuidado e afeto, entendendo que o desenvolvimento da criança ou adolescente não é afetado pelo gênero ou orientação sexual dos pais, mas sim por negligência e omissão da rede de proteção. É importante assegurar, conforme o ECA (1990), a garantia de direitos necessários a fim de promover o desenvolvimento físico, moral, espiritual e social de crianças e adolescentes, logo, ser família homo ou heteroafetiva, não é um indicador de análise.

Palavras-chave: avaliação psicológica; família homoafetiva; adoção

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Aster P. Torres
Renata Tavares

A violência de gênero é algo presente desde os tempos coloniais na nossa sociedade que nunca nos deixou, muito pelo contrário, apenas foi reforçado, ampliado e até mesmo normalizado. Foi utilizado o evento histórico chamado “Caça às Bruxas”, que tem sido adaptado à contemporaneidade, ressaltando um movimento transfóbico, onde as mulheres trans são perseguidas, violentadas e discriminadas. Caça às Bruxas Trans é um termo que vem sendo utilizado como metáfora para marginalizar pessoas trans e enfraquecer politicamente a comunidade transexual. Quando a temática de violência de gênero vem à atona, imagina-se que está sendo falado sobre mulheres brancas cisgênero (não transsexual). Entretanto, deve-se englobar pessoas que se identificam com uma identidade de gênero diferente daquela designada ao nascimento. Neste trabalho, focamos nos direitos que a comunidade trans tem e a luta para aqueles que ainda não foram concedidos, mas são de extrema importância para a equidade e saúde mental e física. É apresentado os núcleos de apoio, como a Vara Criminal, juntamente a leis protetivas, dando ênfase na nova ampliação da Lei Maria da Penha (Lei no 11.340/2006), que envolve pessoas trans na proteção contra a violência. Tais especificidades se tornam necessárias em nosso contexto, pois, mesmo este sendo um dos principais consumidores de conteúdo adulto transexual no mundo, Brasil é reconhecido internacionalmente, por possuir os maiores índices de violências contra o corpo trans. Dandara dos Santos, foi uma mulher trans, espancada e assassinada em 2017, no Ceará. Ela é um exemplo do quão cruel a transfobia se torna e até onde leva o ser humano a sujeitar outra vida à crueldade por pura intolerância à sua existência. Analisamos através de pesquisas e estudo de artigos focalizados na Caça às Bruxas trans e violência de gênero voltada às pessoas transexuais. Concluímos que, apesar de lentamente os direitos serem concedidos, eles são dificilmente exercidos e dificilmente acessíveis.

Palavras Chaves: Caça às Bruxas Trans; Violência de gênero; Lei Maria da Penha.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

LÉSBICAS NÃO SÃO MULHERES (DO SISTEMA): IDENTIDADE, AUTONOMIA E DESOBEDIÊNCIA

Victoria G. S. B. Pradera

A lesbianidade, muitas vezes reduzida a uma orientação sexual, pode ser compreendida como uma recusa política à heteronormatividade e à construção social da categoria "mulher" como naturalmente subordinada ao homem. A partir de Adrienne Rich (1980), entende-se que a heterossexualidade compulsória é uma instituição política, estruturante da sociedade, que impõe o desejo heterossexual como norma e nega a legitimidade da existência lésbica. Lésbicas, ao recusarem essa imposição, rompem com o contrato de gênero e desestabilizam as categorias que sustentam o sistema normativo. O presente trabalho tem como objetivo investigar como a lesbianidade, ao confrontar a heterossexualidade compulsória, desorganiza a noção tradicional de "mulher" e traz outros modos possíveis de subjetividade. Para isso, adota-se uma abordagem teórico-conceitual baseada em revisão de literatura, com foco em autoras lésbicas, como Adrienne Rich, Monique Wittig, Judith Butler e Tânia Navarro-Swain. Wittig (1980) afirma que "as lésbicas não são mulheres", pois a categoria "mulher" só existe quando se está perante ao homem, dentro do regime heterossexual. Para a autora, a mulher é uma construção política voltada à submissão relacional, sexual e econômica. Judith Butler (1990), por sua vez, contribui ao compreender o gênero como uma performance regulada, cuja naturalidade é construída pela repetição normativa. A lesbianidade, nesse contexto, rompe com essa repetição e revela a artificialidade da identidade de gênero. Navarro-Swain (1999) amplia essa discussão ao propor a noção de continuum lésbico, entendendo a lesbianidade como um campo de resistência e criação, que escapa à lógica reprodutiva e ao papel tradicionalmente imposto às mulheres. Conclui-se que a lesbianidade, ao recusar a heterossexualidade compulsória, não apenas rompe com um modelo normativo de sexualidade, mas também desestabiliza a própria definição do que é ser mulher dentro do patriarcado. Mais do que uma identidade sexual, a lesbianidade se apresenta como potência criadora de novas subjetividades, afetos e modos de vida. Trata-se de uma força política de desobediência que, ao romper com as categorias impostas, inaugura formas autônomas de existência. Ao afirmar que as lésbicas não são mulheres (do sistema), este trabalho propõe uma crítica à construção do feminino e uma valorização da lesbianidade como experiência política transformadora.

Palavras-chave: lesbianidade; heterossexualidade compulsória; subjetividade lésbica.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

DISCURSOS DE ÓDIO E (R)EXISTÊNCIA LGBTQIAP+ NO TIKTOK E NO X

Raphael Gardi
Bruno da Silva Campos
Michel de Medeiros Coelho

Este resumo integra um projeto de pesquisa intitulado “Entre Likes e Preconceitos: Cartografando (R) existências LGBTQIAP+ na Contemporaneidade”, que analisa a representação destas identidades em redes sociais, explorando como interações influenciam resistências a estigmas e fortalecem redes de apoio. Como desdobramento, esta pesquisa enfatiza relatos de LGBTfobia nas plataformas TikTok e X (antigo Twitter), examinando a dissonância entre as políticas de moderação das plataformas e a persistência de violências online e offline. O objetivo é mapear as narrativas de violência e estratégias de (r)existência e a eficácia das regras de combate destas redes. A metodologia adota abordagens qualitativa e netnográfica, combinando três tipos de captura de dados: dados arquivais, dados extraídos e notas de campo. Os relatos coletados foram categorizados em: violência intrafamiliar (agressões físicas/verbais de familiares); violência em espaços públicos (escola, trabalho, transporte); violência institucional (transfobia em saúde e igrejas); e resistências individuais e coletivas (denúncias, apoio mútuo). Os resultados evidenciam que, embora o TikTok e X proíbam discursos de ódio em suas diretrizes, a moderação é inconsistente. Casos de agressões, deadmaning e misgendering persistem, muitas vezes mascarados como “opinião” ou “humor”. Contudo, as plataformas também funcionam como espaços de denúncias e acolhimento, onde usuários compartilham experiências e mobilizam apoio, revelando um paradoxo entre opressão e resistência. Apesar das políticas, a moderação falha em coibir a LGBTfobia estrutural, exigindo maior transparência das plataformas e colaboração com ativistas. A pesquisa também enfatiza a importância de estratégias de (r)existência, como a documentação de violências e criação de redes solidárias, transformando espaços de opressão em territórios de luta e visibilidade.

Palavras-chave: LGBTfobia, redes sociais, discurso de ódio, resistência.
Fonte financiadora: Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O DEBATE PÚBLICO SOBRE DIREITOS CIVIS: A QUESTÃO LGBTQIAPNB+

Cleber Michel Ribeiro de Macedo
Douglas da Silva Pereira de Oliveira

No presente texto exploramos como o processo de despatologização da homossexualidade nas últimas décadas tem impactado a conquista por direitos civis das pessoas identificadas como LGBTQIAPNB+1 no Brasil. Esse trabalho é desenvolvido através de revisão de literatura, artigos acadêmicos que abordam a respectiva temática, bem como de instrumentos públicos de regulação da profissão de psicólogo elaborados pelos Conselhos de Psicologia. Como achados preliminares destacamos como a participação da Psicologia, como ciência e profissão, nessa seara tem sido decisiva para afirmação, conquista e garantia de direitos para a população LGBTQIAPNB+, historicamente marginalizada no país. A desclassificação da homossexualidade dos manuais psiquiátricos – do DSM em 1973 e do CID em 1990 – tem desempenhado um importante papel na mudança das concepções culturais mais amplas sobre a homossexualidade. Autores como Kutchins e Kirk (1997) identificam que tal mudança tenha sido um primeiro passo na direção do reconhecimento da diversidade sexual, bem como para a aceitação de novos estilos de vida. Para esses autores, o debate e a consequente legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo não seria, sequer, considerado uma demanda séria caso não tivesse ocorrido essa exclusão do DSM. No Brasil desde a consolidação da Constituição de 1988, há uma série de mudanças institucionais, ou de projetos de mudança, que visam implementar ou ampliar princípios de um Estado democrático de direito. Com o processo de redemocratização e abertura política do país, as gestões do Conselho Federal de Psicologia (CFP) se distanciaram dos posicionamentos "corporativistas", politicamente "neutros", e acríticos ao regime civil militar (Aragusku; Lara, 2019). Desde a década de 1990, há um alinhamento crescente do Sistema Conselhos de Psicologia, especialmente com a ascensão do grupo "Cuidar da Profissão" na gestão do CFP, nessa época – com a pauta dos movimentos sociais em favor dos Direitos Humanos (Degani-Carneiro; 2013). Tal engajamento é notável nas questões sobre Diversidade Sexual e nas disputas relativas à homossexualidade. Talvez a maior expressão da aproximação dos Conselhos com a agenda dos direitos humanos acerca desse tema seja a Resolução CFP nº 1/99. O documento é patente quanto à proibição de práticas de patologização de sujeitos e práticas homoeróticas, tal como manifestação de discursos e a colaboração com eventos que tenham esse mesmo caráter. A Resolução CFP nº 1/99 transformou o debate sobre diversidade sexual, embora à época de sua elaboração os termos da discussão praticamente estivessem restritos ao binarismo homossexualidade e heterossexualidade. Nas décadas seguintes, o surgimento de novas identidades e expressões de gênero impôs à Psicologia brasileira o desafio de rever e ampliar seus referenciais éticos e técnicos. Tanto o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) quanto normativas posteriores, como novas resoluções e referências técnicas, atualizam esse compromisso diante das demandas contemporâneas. Assim, os dados analisados apontam que a atuação da Psicologia tem sido central na construção de uma cultura de direitos, atuando ativamente no combate à discriminação e na consolidação de uma sociedade mais inclusiva e plural.

Palavras-chave: psicologia; diversidade; direitos.

1 Sigla que compreende lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e não-binários, além de outras identidades.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

NETNOGRAFANDO (R)ESISTÊNCIAS LGBTQIAPN+ NO INSTAGRAM

Ana Lucia Alves Guedes
Bruno da Silva Campos
Bruno Leonardo da Cruz Freitas

A diversidade é inerente à existência humana, não existe um ser humano igual ao outro, mesmo gêmeos idênticos possuem diferenças e essa é uma das características que torna a vida tão bela. Mas quando foi definido que existe um padrão de ser humano que, em detrimento das demais maneiras de ser, deve ser considerado o melhor, mais bonito ou correto no sentido de ser? Esquemas binários não conseguem abranger, na contemporaneidade, todas as identidades de gênero, culturas, sexualidades, formas de ser, de se vestir, de se maquiar etc., pois gênero é um campo muito amplo para ser reduzido a apenas dois polos. Pode-se pensar, então, em esquemas de pluralidade, visto que não é possível enquadrar todos os sujeitos em formas convencionais de masculinidade e feminilidade. A sexualidade, enquanto fenômeno sociocultural, influencia na formação de identidades e posicionamento dos indivíduos em uma estrutura social marcada por relações de poder. Nessa direção, a cisheteronormatividade, presente de maneira institucional e nas interações sociais, discrimina expressões de gênero e sexualidade divergentes do "padrão convencional". A discriminação contra indivíduos LGBTQIAPN+ tem ganhado destaque nas redes sociais, onde denúncias de preconceito tornam-se frequentes. No Brasil é registrado um assassinato motivado por homotransfobia a cada 30 horas, evidenciando a gravidade desse problema. Diante desse panorama, o projeto de iniciação científica intitulado "Entre likes e preconceitos: cartografando (r)esistências LGBTQIAP+ na contemporaneidade" visa investigar as relações sociais e culturais desta população na era da internet. Diante disso, esse resumo nasce, como um desdobramento dessa pesquisa, objetivando analisar a representatividade desta população no Instagram. Foi adotada a metodologia qualitativa e netnográfica, por meio de análise de postagens, vídeos e interações relacionadas ao público-alvo nos últimos três meses, no intuito de mapear as redes de apoio e espaços de resistência que contribuem para a construção de identidades e enfrentamento da marginalização social. Os resultados preliminares indicam que os conteúdos mais discutidos abordam relatos de discriminação e preconceito, entretanto, observa-se a emergência de estratégias de ressignificação de discursos e fortalecimento comunitário, o que demonstra a importância da visibilidade e da criação de ambientes seguros no espaço digital.

Palavras-chave: Instagram; discriminação; LGBTQIAPN+.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

O MURO ALTO DA OPORTUNIDADE: UM RETRATO DA DIFICULDADE DE ACESSO DE MULHERES TRANS AO MERCADO DE TRABALHO

Caio Romário Barbosa dos Santos de Vasconcelos
Renata Volpe Hungerbühler Pessôa

Problema investigado: Apesar dos avanços em representatividade, como a eleição da deputada federal Erika Hilton, mulheres trans ainda enfrentam exclusão sistemática do mercado de trabalho. Dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) revelam que apenas 4% das mulheres trans possuem empregos formais, enquanto 90% recorrem à prostituição como meio de sobrevivência, fruto de uma exclusão histórica do sistema educacional, do mercado de trabalho e da própria família (Benevides; Nogueira, 2019). Segundo Almeida e Vasconcellos (2018), a população trans encontra cinco principais barreiras ao tentar entrar no mercado de trabalho: preconceito e transfobia, entraves na documentação civil, questões relacionadas a uso de banheiros e uniformes, baixa escolaridade e julgamentos sobre linguagem corporal e verbal. Objetivos: Este estudo buscou discutir as dificuldades enfrentadas por mulheres transexuais no ingresso ao mercado de trabalho, a partir de uma análise dos impactos sociais da transfobia estrutural. Método de análise: A pesquisa foi construída com base em revisão bibliográfica, utilizando artigo de Almeida e Vasconcellos (2018) e dossiê de Benevides e Nogueira (2019). Conclusões: As barreiras enfrentadas pelas pessoas trans no mercado de trabalho são alimentadas por discursos sociais que reforçam a marginalização, historicamente legitimados por instituições como a medicina, a educação e até o próprio Estado. A transfobia não se limita à violência física, mas também se manifesta em microviolências cotidianas que inviabilizam o acesso ao trabalho digno. A superação desse cenário exige ações conjuntas entre sociedade civil, empresas e governo, por meio de políticas públicas efetivas, campanhas de conscientização, revisão dos processos seletivos e fortalecimento de redes como TransEmpregos. Promover a inclusão dessa população no mercado formal não é apenas uma questão de equidade social, mas também de garantia de direitos humanos fundamentais.

Palavras-chave: Mulheres trans; mercado de trabalho; direitos humanos.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

O DIREITO À READEQUAÇÃO SEXUAL PELO SUS E SUA OBRIGATORIEDADE PARA OS PLANOS DE SAÚDE POR DECISÃO DO STJ

João Manoel Fernandes de Rezende Garcia Vargas
Victória Fernandes de Rezende Garcia Vargas
Tainah Simões Sales Thiago

Descrição do problema investigado: O presente resumo visa promover uma análise acerca da Portaria nº 2.803/2013 do Ministério da Saúde e do RESP (Recurso Especial) nº 2.097.812- MG. Foram analisados o direito à cirurgia de mudança de sexo tanto no SUS, quanto sua realização por meio de planos de saúde. Desta forma, o trabalho possui o objetivo de estudar a aplicação dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ quanto à cirurgia e sua aplicação na prática. Objetivos: Este projeto tem como objetivo analisar os direitos elencados na Portaria nº 2.803/2013 e do RESP nº 2.097.812- MG à comunidade LGBTQIAPN+. A pesquisa explorará os impactos desses direitos na vida da comunidade como política pública e analisará o impacto deste direito. Método de análise: A análise será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando revisão de literatura, portarias do Governo Federal, decisões de tribunais superiores e estudos de caso. Serão investigadas ações judiciais voltadas para a temática, bem como os instrumentos que embasam os pedidos constantes das peças processuais, buscando compreender as interseções entre justiça, direitos da população LGBTQIAPN+ e respostas institucionais. Conclusões: A cirurgia de mudança de sexo, por ser uma questão de saúde e dignidade, promove a melhoria evidente da qualidade de vida da pessoa que decide se submeter a ela. Não deve pairar dúvidas, portanto, acerca da eficácia, acurácia, efetividade e segurança do procedimento de redesignação sexual. Destarte, sendo o procedimento cirúrgico incorporado ao SUS e ao rol da ANS, resta evidente a obrigação do Estado e das prestadoras de saúde em fornecê-lo. Nessa toada, as decisões judiciais que se posicionam desse modo, reafirmam o direito à identidade de gênero e promovem maior integração das pessoas trans na sociedade, bem como a melhora na qualidade de vida desses indivíduos. Acontece, entretanto, que, muitas das vezes, há a negativa de tratamento pelos planos de saúde, sob a alegação de que se trata de procedimento experimental ou de que não foi comprovada a melhora de vida que será gerada ao paciente. Conclui-se, evidentemente, que tal alegação não merece prosperar, por não obter o mínimo de razoabilidade em seu conteúdo. Pelos estigmas envolvidos nos casos ligados ao CID11 HA60, são deixados de lado os benefícios biopsicossociais que as cirurgias ligadas à mudança de sexo causam, o que revela grave agressão aos direitos civis conquistados pela população LGBTQIAPN+, embasados, principalmente, em princípios constitucionais. Ante o exposto, fica claro que é necessário realizar maior divulgação sobre a temática, a fim de que violações aos direitos das pessoas trans sejam menos frequentes na sociedade, bem como para que as peças processuais sejam revestidas de menos estigmas em seus conteúdos.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; Direitos sociais; Cirurgia de mudança de sexo.

GT 2 – SAÚDE COLETIVA DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

SAÚDE (TRANS)FORMADORA: ESTRATÉGIAS INTERPROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO DE PESSOAS TRANSGÊNERO

Edenilson Miranda dos Santos Junior
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves
Thaís Miguens Labuto
Claúdia de Lima Ribeiro
Alessandra Aparecida Souza de Andrade
Eduarda de Andrade Ferreira
Luna Maria da Silva Freitas

Este estudo tem foco no engendramento de estratégias de atendimento clínico-assistencial interprofissional voltadas para a população transgênero, principalmente nas áreas da medicina, psicologia e odontologia. A ideia central deste projeto é promover um atendimento mais acolhedor e inclusivo e facilitar o acesso a tratamentos adequados, reduzindo as barreiras e desigualdades que essa população enfrenta. O projeto se dedica a entender as necessidades específicas de cuidados médicos, psicológicos e odontológicos dessa comunidade, além de desenvolver planos de cuidado personalizados e protocolos de atendimento mais sensíveis às suas realidades. A metodologia adotada inclui um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, analítica e descritiva, dividido em duas etapas: uma investigação teórica e o desenvolvimento de um plano estratégico com proposta de intervenção. A primeira fase será baseada na revisão de literatura sobre temas como promoção da saúde, atendimento interprofissional e diversidade LGBTQIAPN+. A segunda etapa envolve a escuta ativa da população transgênero, priorizando o acolhimento e a criação de um vínculo de confiança. O atendimento será realizado por uma equipe multiprofissional, com foco na escuta ativa e no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). Os resultados esperados incluem a capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento a esta população, a promoção da saúde, a redução de práticas de automedicação e o acesso a cuidados adequados, evitando complicações relacionadas à saúde mental e ao acompanhamento inadequado de tratamentos. Espera-se, também, contribuir para uma maior integração da população transgênero no sistema de saúde, promovendo a equidade e o respeito aos direitos dessa população.

Palavras-chave: Acesso à saúde; Identidade de gênero; Pessoas transgênero; Equidade em saúde; Atendimento Interprofissional

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VOLTADA PARA O CUIDADO DESTINADO À SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIAPN+

Edenilson Miranda Dos Santos Junior
Claudia De Lima Ribeiro

O Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais visando diminuir a discriminação e preconceito institucional e melhorar a questão de equidade, universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. No entanto, apesar da vigência de políticas públicas voltadas ao atendimento integral e humanizado da população LGBTQIAPN+, persistem as fragilidades do cuidado à saúde na atenção básica. Diante desse cenário, torna-se evidente e de grande relevância a inclusão da discussão sobre o cuidado desta população nos currículos dos cursos da área da saúde, especialmente na medicina. Dessa forma, torna-se fundamental identificar as lacunas e impasses existentes no processo de formação médica no que tange o atendimento à saúde da população LGBTQIAPN+ e, a partir disso, promover ajustes e novos olhares diante do compromisso em relação a competência em educação na saúde, de transformação do conhecimento e da própria prática que contribui com a exclusão. Objetivos: realizar uma revisão bibliográfica detalhada e atualizada sobre a formação médica e a prática de cuidado em saúde destinado às pessoas LGBTQIAPN+ Identificar os desafios que os profissionais de saúde enfrentam para proporcionar um atenção integral em relação a população LGBTQIAPN+; Métodos: após a definição do tema, foram selecionados preliminarmente artigos completos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem satisfatoriamente o assunto em questão. Essa seleção foi conduzida por meio de buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS, utilizando descritores em português e inglês, tais como: “Estudantes de Medicina”, “Saúde LGBTQIAPN+” e “Formação Acadêmica”. Os artigos encontrados passaram triagem detalhada, sendo selecionados 28 publicações para compor este estudo. Resultados Discussão: estudos revelam uma lacuna na carga horária obrigatória destinada ao ensino do tema “sexualidade” nos cursos de Medicina, juntamente com a ausência de uma abordagem integral e transversal desse assunto no currículo. Adicionalmente, observa-se a tendência à patologização da comunidade LGBTQIAPN+, pois há uma associação da sexualidade com doenças físicas e mentais, incluindo “transtornos de sexualidade”, “violência sexual” e questões como câncer, aborto, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Sendo assim, é fundamental questionar o viés cis- heteronormativo presente na formação subjetiva e que influencia a interação com a comunidade em questão. Além disso, o desafio reside na compreensão da complexidade do assunto, sendo necessário, portanto, integrar nos currículos dos cursos de Medicina os aspectos socioeconômicos, históricos, políticos e culturais desse grupo, a fim de desenvolver estratégias eficazes para aprimorar o acesso e a qualidade da assistência integral à saúde desta população; Conclusões: a partir dos estudos expostos na presente pesquisa, evidencia-se que há uma lacuna no conteúdo programático curricular que não aborda adequadamente a identificação e o cuidado das pessoas LGBTQIAPN+, negligenciando suas necessidades específicas. Essa fragilidade na discussão sobre a saúde LGBTQIAPN + dentro da formação médica revela uma falta de conhecimento por parte dos profissionais médicos para lidar com as demandas de saúde desta parcela considerada “minoria” em nossa sociedade.

Palavras-chave: Formação médica; Saúde LGBTQIAPN+; Cuidado em saúde.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

SAÚDE MENTAL E POPULAÇÃO LGBTQIA+: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PSICOLÓGICA

Júlia Reis Fecher
Yasmin Ferraz Martins
Clévia Fernanda Sies Barboza

Em um país com desigualdades sociais e exclusão de minorias, criar espaços especializados para a população LGBTQIA+ é um avanço essencial para garantir saúde integral e cidadania plena. Este resumo tem como objetivo apresentar os desafios psicossociais enfrentados pela comunidade LGBTQIA+, os impactos na saúde mental desta população e a atuação psicológica frente as questões levantadas. O método utilizado foi a análise qualitativa de fontes secundárias, com abordagem teórico-crítica baseada na psicologia social e nos direitos humanos, a busca ocorreu nas bases de dados do SciELO e PubMed com os descritores "saúde mental", "população LGBTQIA+" e "acolhimento psicológico". Como resultado foram encontrados seis artigos, após aplicar os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, em português e gratuitos, foram selecionados dois artigos para compor a presente pesquisa. Podemos perceber que o orgulho LGBTQIA+ se constitui um potente instrumento de resistência, autocuidado e promoção de pertencimento. O reconhecimento social e institucional da diversidade sexual e de gênero impacta positivamente a autoestima, a identidade e a saúde mental de pessoas LGBTQIA+. Contudo, as violências cotidianas, físicas, simbólicas e institucionais, as quais essas pessoas são submetidas geram sérias consequências psicossociais, como altos índices de depressão, ansiedade, ideação e tentativa de suicídio. Essas vulnerabilidades são agravadas em contextos de não aceitação familiar, abandono, discriminação no mercado de trabalho e isolamento social. Nesse sentido, a psicologia deve atuar na desconstrução de normatividades cisheteronormativas que historicamente patologizaram identidades dissidentes, e oferecer espaços seguros de escuta, acolhimento e fortalecimento da autonomia subjetiva. Os resultados preliminares da revisão indicam que, para promover saúde mental na população LGBTQIA+, os profissionais da psicologia devem se comprometer com uma prática ética, crítica e inclusiva. Isso implica enfrentar a LGBTfobia institucional, garantir o uso do nome social, respeitar a autodeterminação de gênero e fomentar redes de apoio psicológico e social. A implementação de políticas públicas específicas e afirmativas, bem como a promoção de ações de prevenção ao suicídio e de combate ao preconceito, são indispensáveis, além de buscas na criação de oficinas que visam contribuir para o fortalecimento da autoestima, construção identitária e ofereçam alternativas de renda, por meio do ensino de habilidades que possibilitem a autonomia financeira, o estímulo à criatividade e o desenvolvimento de competências profissionais, promovendo inclusão social, redução da vulnerabilidade e ampliando possibilidades de futuro para essa população. Conclui-se que o compromisso da psicologia com os direitos humanos é essencial para a promoção da dignidade, do cuidado e do bem-estar subjetivo dessas pessoas, sendo necessário um constante exercício de escuta, reflexão e atualização teórica.

Palavras-chave: Saúde mental; População LGBTQIA+; Psicologia afirmativa.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

ESTRESSE MINORITÁRIO E JUVENTUDE LGBTQIA+: DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Willian Cardoso de Paulo Mattos
Carlos Henrique Silva Beck de Andrade
Diogo Fagundes Pereira

A população LGBTQIA+ é constantemente afetada pelo preconceito e discriminação de uma sociedade que impõe o comportamento heterossexual como correto. Dessa forma, indivíduos que não seguem os padrões heteronormativos estabelecidos na sociedade permanecem em constante vulnerabilidade, sujeitos a sofrer diversos tipos de violência, independente do ambiente. A heteronormatividade pode ser considerada um grupo político-social que estabelece esse padrão normal de estar no mundo, através da promoção de discursos, técnicas e métodos, principalmente na política e na cultura. Nesse contexto, o desenvolvimento da identidade de uma pessoa LGBTQIA+ pode sofrer de alterações disfuncionais a nível biológico, psicológico e social, influenciando sua forma de ser e estar no mundo. A partir dessa norma imposta pelo grupo heteronormativo, a pesquisa foi direcionada para compreender os impactos dessa sociedade e seu estigma na população LGBTQIA+, bem como essa pressão e exclusão social afetam o desenvolvimento identitário e o bem-estar desses indivíduos. Foi realizada o estado da arte com a cominação dos termos "saúde mental, identidade, estresse minoritário e juventude LGTBQIA+ produzida na última década. O objetivo da pesquisa foi compreender os impactos negativos dos estigmas e da discriminação na saúde mental, em uma sociedade que impõe a heterossexualidade como única forma correta de se comportar, sentir e ser no mundo. Através dessa revisão, foi possível compreender que pessoas LGBTQIA+, principalmente jovens, estão mais propensas a sofrerem com a discriminação e outras violências em uma sociedade que estabelece a heterossexualidade como norma padrão. Alguns ambientes do cotidiano, como a escola, o trabalho, as igrejas e até mesmo a própria casa, podem ser responsáveis por essas violências. Esses fatores alimentam o senso de não pertencimento a esses espaços importantes para o autodesenvolvimento, fazendo com que muitas dessas pessoas sintam a necessidade de mascarar e esconder sua identidade e suas vontades, gerando complicações e conflitos na percepção de si mesmas. A partir disso, foi formulada a Teoria do Estresse Minoritário, proposta por Meyer (2003), que aborda os impactos na formação da subjetividade de pessoas que fazem parte de grupos minoritários. Assim, por meio de pesquisas realizadas com base nessa teoria, constatou-se que situações de violências acarretam sintomas depressivos, de ansiedade, isolamento social e outras condições psicológicas. Através de um estudo, realizado por Sandfort et al (2006), utilizando essa abordagem, compreendeu-se que as pessoas homossexuais têm maior propensão a desenvolver ou apresentar uma psicopatologia do que as pessoas bissexuais. A pesquisa evidencia que pessoas LGBTQIA+ vivenciam experiências violentas em diversos contextos de suas vidas, gerando medo e insegurança de ser quem são e, até mesmo, o desejo de se encaixar nas normas da sociedade heteronormativa. O processo de revelação da própria identidade frequentemente resulta em exclusão, fragilizando vínculos sociais importantes para essa pessoa. Essa rejeição, aliada a outras formas de violência, pode levar algumas dessas pessoas a extremos como tentativas de suicídio. Dessa forma, se faz importante que os profissionais de saúde, especialmente psicólogos, estejam capacitados para oferecer suporte, acolhimento e saúde, compreendendo suas necessidades, pois, caso contrário, poderá intensificar ainda mais o sofrimento psíquico dessas pessoas.

Palavra-chave: população LGBTQIA+; saúde mental; exclusão social.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

FORMAÇÃO HUMANIZADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ - NOVAS POLÍTICAS DE SAÚDE, NOVOS CORPOS

Diego Prata
Claudia de Lima Ribeiro

A Constituição Brasileira assegura a saúde como um direito de todos e dever do Estado, estabelecendo princípios como a universalidade, integralidade e equidade no atendimento. Com base nesse marco legal, a Política Nacional de Saúde Integral para a população LGBT foi instituída com o objetivo de garantir o acesso qualificado e respeitoso dessa população ao Sistema Único de Saúde. No entanto, apesar dos avanços normativos, persistem desafios significativos na efetivação desse direito, especialmente no que se refere à formação dos profissionais de saúde. Muitos profissionais ainda demonstram dificuldades no atendimento à população LGBTQIAPN+, frequentemente motivadas pela falta de conhecimento específico, ausência de formação adequada, e, em alguns casos, pela perpetuação de atitudes preconceituosas e discriminatórias. Isso evidencia a urgência de uma abordagem que considere a diversidade humana como parte essencial do cuidado em saúde. Tendo como objetivo desenvolver ferramentas de comunicação como podcasts, vídeocasts, seminários, e workshops para ampliar o acesso à informação, promover uma postura de respeito e reduzir estigmas, além de garantir qualidade e promover o cuidado no atendimento oferecido. Trata-se de uma abordagem como atividade de extensão, experiência inicial de elaboração de um podcast com um casal homoparental, contribuindo com visibilidade das situações enfrentadas pelo casal diante da gestação e dupla maternidade. Entende-se que a ferramenta podcast é um dispositivo da mídia atual que alcança o público em geral e pode proporcionar valiosas contribuições para o entendimento e reflexão sobre a importância da informação e da visibilidade das demandas sociais, emocionais e jurídicas enfrentadas por esses casais. Também pode ajudar a combater o preconceito e destacar a necessidade de políticas públicas inclusivas que reconheçam corpos que gestam, modelos de maternagem e a importância da comunicação empática. Estabelecer uma atuação com a população LGBTQIAPN+ qualifica a formação ampliando a escuta, favorece o reconhecimento das emoções e necessidades do outro e construção de empatia. Os estudantes percebem a diferença em escutar e reconhecer o que mobiliza a realidade da vida das pessoas. Nesse contexto, torna-se imprescindível que as instituições formadoras de profissionais da saúde assumam o compromisso de incluir, em seus currículos e atividades de extensão, conteúdos e práticas que promovam a empatia, a escuta qualificada e a comunicação assertiva. A inclusão dessas competências nos processos formativos é fundamental para o desenvolvimento de uma prática profissional ética, acolhedora e capaz de promover a equidade no cuidado.

Palavras-chaves: Formação Humanizada; População LGBTQIAPN+; Ferramentas Tecnológicas.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

IMPASSES DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL EM GUAPIMIRM

Julia Souza Alves
Olly de Queiroz Rocha
Isabela de Castro Vargas Goulart
Ana Cloe Loques Marrelli

Em virtude das experiências de estágio voluntário no Centro Especializado em Atenção a Saúde Mental Infantojuvenil aguçou-se a percepção acerca da forma em que crianças e adolescentes, membros da comunidade LGBTQIAPN+, se percebem e também são percebidas pelos ambientes nos quais transitam, bem como os impasses enfrentados por esses sujeitos no dia a dia, visto que a sociedade conservadora, advinda de um passado colonial marcado por preconceitos, patriarcado, assim como a ascensão do catolicismo e cristianismo, impactam diretamente nas vivências e posicionamento deste público em questão. Ademais, a atual escalada da extrema direita no Brasil representa um papel fundamental no processo de intolerância e perseguição à tal minoria social. Portanto, o objetivo norteador deste trabalho é identificar a maneira em que essa intolerância afeta os usuários, podendo implicar em questões biopsicossociais, possibilitando assim a observação de como esses atravessamentos surgem na unidade de saúde, e os impactos na saúde mental dos usuários. Conforme a experiência realizada, utilizou-se o levantamento de dados qualitativo, através dos prontuários e relatos dos infantes, com um viés ético e a preservação do sigilo profissional, do qual notou-se uma falta de inclusão, e até aceitação, da população LGBTQIAPN+ no serviço, pois os próprios documentos não abrangiam aspectos essenciais aos sujeitos, como por exemplo o nome social e outras questões referentes à gênero e sexualidade. Sendo assim, com as devidas reflexões e discussões em equipe, foram propostas mudanças nos instrumentos e ferramentas, como as fichas de acolhimento e os prontuários da Unidade de Saúde, uma vez que tratam-se de documentos importantes que fazem parte da entrevista e primeiro contato dos indivíduos neste serviço, pois abarcam informações relevantes no que concerne às subjetividades, estimulam uma integração, respeito e sensação de pertencimento, além da identificação dos mesmos neste âmbito, possibilitando também um maior vínculo terapêutico.

Palavras-chave: saúde mental; população lgbtqiapn+; inclusão.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

PSICANÁLISE E DIREITOS LGBTQIAPN+ NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: O QUE SERÁ QUE DÁ DENTRO DA GENTE QUE NÃO DEVIA, QUE DESACATA A GENTE, QUE É REVELIA?

Tatiana Couto de Figueiredo
Júlia Lopes Lobo
Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo

Contextualização do problema: Este ensaio nasce do entrelugar - entre a patologização e a rua, entre a normatividade e o desejo, entre a ferida e a palavra. A Reforma Psiquiátrica Brasileira preconiza o cuidado em liberdade e garante o direito de existência além dos muros e diagnósticos. Entretanto, para os corpos que habitam sexualidades dissonantes - especialmente os LGBTQIAPN+ -, a liberdade, mesmo após a Reforma Psiquiátrica, segue sendo um campo de batalha: não por sua condição psíquica, mas por sua existência. Este trabalho é uma escuta entre a violência histórica da patologização da sexualidade e a afirmação de um cuidado para além da heteronormatividade. Daquilo que pulsa e insiste em existir apesar dos enfrentamentos. E traz a seguinte provocação: que clínica pode sustentar um cuidado sem a intenção de corrigir o que não foi feito para ser curado? Objetivos: pensar, por meio da psicanálise, como a clínica pode se alinhar aos princípios ético-políticos da Reforma Psiquiátrica sem trair o desejo, especialmente quando este desejo transborda a normatividade cisheterossexual. Atividades desenvolvidas: a metodologia é a cartografia de quem tateia na escuridão de um espaço marcado por corpos travestis, negras, indígenas, dissonantes, despatologizadas e, ainda assim, sangrando. As bússolas que orientam este percurso são autores como Paulo Amarante, Suely Rolnik e Judith Butler, dialogando com os princípios da desinstitucionalização, da territorialidade e do cuidado em liberdade. Resultados: Este trabalho oferece uma convocação para uma clínica que se permita ser atravessada pelas subjetividades, ouça o sujeito da dor, permita a circulação do desejo sem a intenção da normatividade dos corpos. E que no coração do SUS se sustente uma escuta que acolha o que transborda - e insiste - apesar de. O desejo é político e começa por quem tem o direito de dizer: eu sou - não apesar de sua dissonância, mas por meio dela, na qual a clínica, em devir, que se pretende afirmar a liberdade, terá de construir recursos para ouvi-lo. “O que será que me dá, que me bole por dentro, será que me dá? O que não tem remédio, nem nunca terá. O que não tem receita” (Buarque, C. 1976).

Palavras-chave: Política do desejo; reforma psiquiátrica; subjetividade LGBTQIAPN+.

GT 3 – QUESTÕES PSICOSSOCIAIS LGBTQIAPN+

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

CARTOGRAFANDO (R)EXISTÊNCIAS LGBTQIAPN+ NA REDE SOCIAL REDDIT: ACOLHIMENTOS E CONFLITOS EM COMUNIDADE

Maria Clara Bessa Ribeiro
Bruno da Silva Campos

O presente resumo é fruto de um projeto de iniciação científica em andamento ndo curso de Psicologia no Unifeso, intitulado “Entre Likes e Preconceitos: Cartografando (R)existências LGBTQIAPN+ na contemporaneidade”. O projeto busca analisar, entender e cartografar a representação das identidades LGBTQIAPN+ nas redes sociais, bem como de que maneira as interações digitais influenciam a construção de identidades e a resistência a estigmas, além de mapear as redes de apoio e os espaços de (r)existência que emergem nesse contexto. Como desdobramento desse projeto, o presente resumo dedica-se à análise do subreddit r/arco_iris, uma subcomunidade virtual moderada, pública e de língua portuguesa que objetiva promover um ambiente seguro para pessoas LGBTQIAPN+ no Reddit, plataforma online de fóruns organizados em comunidades temáticas, onde usuários publicam, comentam e votam em conteúdos de forma colaborativa. Dessa forma, temos como objetivo conceituar e identificar formas de (r)existência no r/arco_iris e analisar as potencialidades e limites do Reddit como rede social para a expressão de subjetividades LGBTQIAPN+. O método de análise utilizado é a netnografia, uma metodologia qualitativa adaptada da etnografia tradicional para contextos digitais através da observação e análise de interações, práticas e narrativas em comunidades online, sendo realizada uma coleta e interpretação de dados através de relatos pessoais postados por usuários do subreddit nos últimos três meses. Os resultados indicam que os temas mais frequentemente discutidos no r/arco_iris são: dúvidas e compartilhamento de experiências referentes à sexualidade e relacionamentos, saída do armário e aceitação familiar, construção de amizades no meio LGBTQIAPN+, saúde mental e autoestima, e enfrentamento de preconceitos e estereótipos tanto dentro quanto fora da comunidade. Ademais, percebe-se que os usuários contemplam uma variedade de identidades sexuais e de gênero, estando presentes todas as identidades abrangidas pela sigla LGBTQIAPN+. Pode-se observar que o subreddit funciona como espaço de apoio mútuo, onde usuários compartilham experiências pessoais, pedem conselhos e debatem questões de orientação, aceitação, acolhimento e afirmação identitária. Não obstante, também são observados embates geracionais e ideológicos, com divergências a respeito de valores mais conservadores identificados em alguns membros da comunidade LGBTQIAPN+ no Reddit, sendo essa uma das principais controvérsias identificadas no r/arco_iris.

Palavras-chave: reddit; LGBTQIAPN+; iniciação científica.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA IDENTIDADE LÉSBICA NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS

Emilly Pimentel Ribeiro
Renata Tavares da Silva Guimaraes

Na década de 1950 no Brasil, marcada pelo crescimento não apenas econômico proposto por Juscelino Kubitschek em seus ‘50 anos em 5’ mas, também, pelo crescimento dos veículos de comunicação, surge um advento imperioso que se consolidou enquanto difusor de discursos e práticas responsáveis por segmentar a subjetividade: a televisão. Tão pouco a televisão foi implementada, a primeira telenovela passou a ser exibida no país. Desse modo, as novelas se consolidaram como agentes de difusão, visto que seu formato tende a uma mescla de discursos que, a depender do contexto social e econômico vigentes na época de sua veiculação, podem se consolidar enquanto moralizantes ou confrontadores de hegemonias. Portanto, no Brasil, as novelas se constituem como mais do que apenas entretenimento: o que se assiste não é apenas a ficção, mas a encenação ritualizada das tensões de um povo que, entre a cachaça e a missa, entre o samba e o sermão, vive em perpétua tentativa de compreender a si mesmo. Assim, as telenovelas não apenas retratam o Brasil: elas o fabulam, o confrontam e o desnudam. Nesse contexto simbólico, o presente trabalho objetiva desnudar as representações sociais projetadas nas novelas - mais especificamente, a representação lésbica. Enquanto os personagens homossexuais masculinos costumam ser acomodados como alívio cômico nas telenovelas (Dancin’ Days, 1978; Caras e Bocas, 2009; Fina Estampa, 2011; Amor à Vida, 2013), as personagens lésbicas emergem sob condições limitadas, por vezes, ao ideal heteronormativo (Mulheres Apaixonadas, 2003; Senhora do Destino, 2004; Toma Lá, Da Cá, 2007). E, quando não é este o caso, não é raro que suas histórias sejam abruptamente interrompidas (Torre de Babel, 1998; Terra e Paixão, 2023). Portanto, foi realizada uma extensa pesquisa a fim de compreender as narrativas que tecem a presença (ou ausência) dessas personagens, examinando o que ficou de legado de suas construções para a memória afetiva do público. Assim, objetivou-se compreender de que maneira as telenovelas, enquanto agentes de difusão, modelaram e projetaram a figura da mulher lésbica e contribuiram para as representações sociais que perduram hodiernamente. Desse modo, é possível encaminhar-se para a percepção de que as novelas exercem considerável influência na construção de ideais e representações sociais. No que tange à comunidade lésbica, tal influência revela-se profundamente enraizada em uma lógica de reprodução da heterossexualidade compulsória, na qual os vínculos afetivos entre mulheres são moldados por um olhar masculino, normativo e fetichizante. A difusão dessas imagens, portanto, opera como manutenção de um imaginário que sexualiza ou silencia as relações lésbicas, relegando-as à reprodução de ideias heterossexuais.

Palavras-chave: representações sociais; lesbianidade; telenovelas.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

SCREAM QUEENS: COMO A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ ABRAÇOU OS FILMES DE TERROR

Ruy Gomes de Assumpção Neto

Este trabalho propõe uma análise psicossocial sobre a relação afetiva entre a população LGBTQIAP+ e os filmes de terror, investigando como e por que esse público se sente representado por esse gênero cinematográfico. O estudo parte da observação de que pessoas LGBTQIAP+ frequentemente se identificam com figuras marginalizadas, perseguidas ou resistentes, encontrando nos filmes de terror uma metáfora para suas próprias experiências de medo, exclusão e sobrevivência. Um ponto central é a figura da Final Girl — personagem feminina que sobrevive ao terror, enfrentando o trauma, a violência e, muitas vezes, o abandono. Essas personagens, como Sidney Prescott (Pânico) e Laurie Strode (Halloween), simbolizam resiliência e superação, elementos com os quais muitas pessoas LGBTQIAP+ se conectam psicologicamente, sobretudo diante de contextos de rejeição familiar ou social. Além disso, o trabalho analisa a presença de personagens LGBTQIAP+ em narrativas de horror, tanto em papéis centrais quanto em representações mais ambíguas, como em A Nightmare on Elm Street 2, onde o protagonista é amplamente lido como um personagem gay em conflito interno; Hellbent, considerado o primeiro slasher com elenco totalmente gay; What Keeps You Alive e Thelma, que trazem protagonismo lésbico em contextos de tensão psicológica e sobrevivência; e Seed of Chucky, que inclui uma criança trans como personagem. Também é abordado o uso da figura queer como "vilão monstruoso", prática que gerou estigmas, mas que, em muitas leituras atuais, é ressignificada como símbolo de resistência. Sob a ótica da Psicologia, a pesquisa busca compreender os efeitos subjetivos dessa identificação: o terror permite projeção, catarse e elaboração simbólica de angústias vividas por quem constantemente se sente ameaçado ou invisível. O medo, quando visto de forma coletiva, transforma-se em vínculo e pertencimento, oferecendo um espaço simbólico de validação para as dores e potências da experiência LGBTQIAP+. O estudo será desenvolvido a partir de revisão teórica e entrevistas qualitativas com jovens LGBTQIAP+.

Palavras-chave: representatividade LGBTQIAP+; terror psicológico; final girl.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

ENTRE PLUMAS E FERIDAS: PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO E RESISTÊNCIA ESTÉTICA NA CINEBIOGRAFIA HOMEM COM H

Douglas da Silva Pereira de Oliveira

Este trabalho propõe uma análise psicossocial da cinebiografia *Homem com H* (2025), que narra a trajetória do cantor Ney Matogrosso, artista cuja expressão performática e identidade dissidente confrontam as normas de gênero e sexualidade historicamente impostas à masculinidade brasileira. A pesquisa investiga como a narrativa fílmica revela os impactos da normatividade cisheteronormativa sobre sujeitos LGBTQIAPN+, e como a arte, enquanto veículo de expressão subjetiva, se constitui como campo fértil de resistência, visibilidade e saúde mental. O problema central reside na pergunta: como a performance de gênero presente na figura pública e íntima de Ney Matogrosso tensiona os limites da masculinidade hegemônica e oferece uma possibilidade de reinvenção subjetiva para corpos dissidentes? O objetivo é compreender de que modo as experiências de Ney, atravessadas por repressões, violências simbólicas e rejeições sociais, foram ressignificadas por meio da arte, da estética corporal e da insurgência afetiva. Utilizando o método qualitativo de análise fílmica com base em categorias teóricas oriundas dos estudos de gênero e sexualidade (Santos, 2013; Birman, 1999; Louro, 1997; 2000; 2003), propõe-se uma leitura crítica da cinebiografia como dispositivo de subjetivação e memória cultural. A pesquisa considera não apenas os depoimentos do artista, mas também os signos performáticos de sua trajetória: os figurinos andrógenos, os gestos expressivos, o corpo exposto, a voz aguda – símbolos que subvertem os códigos do masculino e desafiam a cultura do silenciamento. Como resultado preliminar, observa-se que a cinebiografia permite vislumbrar um percurso singular de afirmação de identidade, cuja potência estética funciona como contranarrativa às experiências de exclusão e dor. Ao tornar visível o que antes era interdito, Ney Matogrosso inaugura um espaço de legitimidade simbólica para subjetividades LGBTQIAPN+, reafirmando que o corpo que dança, canta e deseja pode ser também o corpo que cura. Este estudo, portanto, lança luz sobre a arte como estratégia de elaboração psíquica e de resistência ética diante das feridas produzidas pela normatividade de gênero.

Palavras-chave: performatividade de gênero; subjetividade LGBTQIAPN+; cinebiografia.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

DO ARMÁRIO AO HORÁRIO NOBRE: REPRESENTAÇÕES LGBTQIAPN+ NAS NOVELAS DA GLOBO E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

Douglas da Silva Pereira de Oliveira

Este trabalho propõe uma análise psicossocial das representações LGBTQIAPN+ nas telenovelas brasileiras exibidas pela Rede Globo, tomando como ponto de partida o documentário *Orgulho Além da Tela* (Globoplay, 2023). A produção recupera a cronologia da diversidade sexual e de gênero nas tramas ficcionais, por meio de imagens de arquivo e depoimentos de atores, roteiristas e espectadores. A pesquisa parte do pressuposto de que a mídia televisiva, especialmente as novelas, enquanto formadoras do imaginário coletivo nacional, exerce papel significativo na construção de subjetividades, influenciando direta ou indiretamente na saúde mental da população LGBTQIAPN+. O objetivo do estudo é investigar de que maneira tais representações – marcadas historicamente por apagamentos, estereótipos ou avanços progressivos – impactam os processos de autoimagem, reconhecimento social e pertencimento simbólico de pessoas LGBTQIAPN+. A metodologia consiste em uma análise qualitativa de conteúdo do documentário, aliada ao referencial teórico (Santos, 2013; Birman, 1999; Louro, 1997; 2000; 2003). Foram destacados três eixos de análise: (1) o estigma e suas ressonâncias emocionais; (2) o efeito do reconhecimento simbólico como dispositivo de resistência e acolhimento; e (3) os riscos psicossociais do silenciamento e da caricatura. Os resultados preliminares apontam que, embora ainda permeadas por limites e contradições, as representações LGBTQIAPN+ nas novelas globais passaram a oferecer, ao longo das décadas, espaços de visibilidade que repercutem positivamente na autoestima, na aceitação da identidade e na sensação de pertencimento de muitos espectadores. No entanto, os relatos indicam também que a ausência de diversidade interseccional e a recorrência de narrativas de sofrimento ou marginalização reforçam dinâmicas de vulnerabilidade emocional. O estudo conclui que é fundamental que os veículos de comunicação ampliem o compromisso com representações mais complexas, plurais e dignas, como parte de uma política simbólica de cuidado e cidadania.

Palavras-chave: representações midiáticas; saúde mental; identidade LGBTQIAPN+.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

PESSOAS LGBTQIA+ E A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

Mirelli Aparecida Neves Zimbrão
Cristiane Moreira da Silva
Douglas da Silva Pereira de Oliveira
Bruno da Silva Campos
Geórgia Rosa Lobato

A relação entre sexualidade e diferentes religiões tem estado presente em debates e conquistado maior visibilidade acadêmica, tornando o até então diferente mais próximo do público em geral. Essa crescente pode ser compreendida como consequência de movimentos sociais e instituições que atuam pela garantia de direitos da comunidade LGBTQIA+. Como resultado, houve mudanças significativas nas legislações e normativas brasileiras como a retirada de relações não heterossexuais da classificação internacional de doenças, a autorização para doação de sangue, o uso de nomes sociais em documentos, reserva de vagas para pessoas trans e travestis em concursos e ensino superior, entre outras modificações e projetos de lei. Diante de tal quadro, o problema que orientou a presente pesquisa foi investigar como se dá a experiência religiosa em pessoas LGBTQIA+. O objetivo foi avaliar como pessoas dessa comunidade vivenciam a experiência religiosa, estabelecendo como objetivos específicos realizar estudos teóricos sobre religiosidade e orientação sexual e investigar se a afirmação de orientação sexual LGBTQIA+ pode motivar a mudança de instituição religiosa ou interferir na prática religiosa. Metodologicamente, a pesquisa se configurou como exploratória qualitativa, por meio de 20 entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado com adultos pertencentes à comunidade LGBTQIA+. Para discussão dos resultados foi utilizada a análise do discurso foucaultiana. Dentre os principais resultados observou-se que algumas pessoas se afastaram da sua religião de origem por sofrerem preconceito em razão da orientação sexual, e que alguns destes se identificaram espiritualmente em religiões de matriz africana, como a umbanda. Foi observada ainda a importância da postura dos líderes religiosos, a ressignificação da ideia do divino e da vivência espiritual e a importância do suporte familiar e social para que haja um processo de auto aceitação da orientação sexual de modo satisfatório. Por fim, ressaltou-se que a restrição à diversidade sexual e de gênero não é uma característica universal das religiões, mas sim de determinadas correntes ou instituições religiosas específicas. Generalizar tal repressão a todas as tradições religiosas contribui para invisibilizar aquelas que acolhem a diversidade. Nesse sentido, destaca-se a importância da representatividade LGBTQIA+ nos espaços religiosos, evidenciando que, nas religiões de matriz africana, orientação sexual e identidade de gênero não constituem impedimentos para o exercício de funções de liderança. Em contrapartida, destacou-se que religiões de vertente católica e evangélica, em suas expressões mais conservadoras, ainda apresentam discursos e práticas repressivas em relação à diversidade sexual e de gênero. Essa abertura pode ser compreendida à luz de um contexto histórico, no qual as imposições normativas da colonialidade – marcadas por ideais cisheteronormativos – moldaram práticas religiosas ocidentais de forma excludente. Em contrapartida, religiosidades afro-brasileiras mantêm uma relação mais plural e acolhedora com os corpos e subjetividades dissidentes, oferecendo à comunidade LGBTQIAPN+ caminhos espirituais baseados no respeito, no pertencimento e na afirmação identitária.

Palavras-chaves: sexualidade; religião; comunidade LGBTQIA+.

I SEMINÁRIO DIÁLOGOS ACADÊMICOS - DIVERSIDADE E POPULAÇÃO LGBTQIAPN+
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

CARTA A FREUD: COMO A RELIGIOSIDADE PODE INFLUENCIAR NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS LGBTQIAPN+

Olly de Queiroz Rocha
Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos
Julia Souza Alves
Manuela Nogueira Rocha
Mariana Silva Maia dos Santos
Maritza Magalhães Garcia

A partir da proposta de trabalho realizada, a fim de compor a nota parcial da matéria de Psicanálise: Intervenções clínicas, fora designado a criação de uma carta destinada à Sigmund Freud, que contivesse uma troca argumentativa referente a questionamentos existentes na contemporaneidade. O grupo optou por refletirmos sob a perspectiva referente a hipótese temática de: "Como a religiosidade pode influenciar na construção social dos sujeitos LGBTQIAPN+?". E para auxiliar na formulação desta carta, a docente Maritza Garcia indicou a leitura de uma das obras de Freud, o livro Totem e Tabu (1913-1914) para compor o repertório teórico de estrutura da carta. O conteúdo descrito nela, corresponde a etapa do pautamento da pergunta realizada e de sua contextualização, onde foi colocado em voga a nuance à respeito da ligação entre movimentos políticos de extrema direita, que em muito se assemelham ao fascismo, e com algumas vertentes religiosas cristãs como as neopentecostais, que promovem a perseguição e extermínio, tanto simbólico quanto literal, de membros da minoria social supracitada. Para embasar a afirmação interligou-se ao conceito chave trazido por Freud sobre o tema, onde diz que "onde há tabu, existe desejo", relacionando o desejo do tabu com o que algumas religiões trazem como um desvirtuamento na normalidade imposta por eles no que tange a sexualidade. Como possibilidade de enviesamento do contexto, destaca-se os dados estatísticos apresentados na reportagem da Agência Brasil (Bond, 2025) cujo apresenta que "a maioria das mortes registradas no Brasil é de mulheres trans ou travestis, que correspondem a 93,3% das vítimas, Bond também destaca que "a maior parte tinha idade entre 26 e 35 anos (36,8%), [...] e era trabalhadora sexual". Sendo assim, reforçou-se ao longo do escopo produzido, a condição de ambiguidade que se encontram as pessoas LGBTQIAPN+ tanto dentro quanto fora dos espaços religiosos, onde serão vistos como o tabu, que em sua condição de cobiça pode fazer o outro se tornar o próprio tabu quanto pelo movimento de terapias de reversão sexual e de gênero impostas por essas instituições, na qual as vítimas são pressionadas diante de tanto sofrimento, exclusão e desaprovação a deixarem de aderir as suas características próprias norteadoras em como se veem e de como são vistas pelo mundo, para a submissão de pertencimento a um grupo daqueles que se auto proclamam escolhidos por Deus.

Palavras-chave: Religiosidade; LGBTQIAPN+; Totem e Tabu.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-538-013-5

BULLYING, JUVENTUDE E RESISTÊNCIA: VIVÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DE JOVENS LGBTQIAPN+ NO ESPAÇO ESCOLAR

Melise Couto Brum de Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva psicossocial, as vivências de estudantes LGBTQIAPN+ no ambiente escolar, com ênfase nas práticas de bullying e seus efeitos sobre a saúde mental e o pertencimento social desses jovens. Partindo do reconhecimento da escola como um espaço de formação subjetiva e social, busca-se problematizar como as violências simbólicas e estruturais, sustentadas pela heterocisnormatividade, se manifestam no cotidiano escolar e impactam o desenvolvimento de adolescentes com identidades e orientações dissidentes. A pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira o bullying direcionado a jovens LGBTQIAPN+ interfere em suas trajetórias escolares e em sua constituição psíquica, e como a escola pode atuar na promoção da equidade e da diversidade? A proposta será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com análise de produções acadêmicas e documentos institucionais sobre o tema, bem como possíveis relatos de experiência e contribuições coletadas em uma mesa redonda interdisciplinar. Esta atividade será realizada através de projetos de rodas de conversas sob a temática “Educação e Diversidade: Diálogos Necessários para uma Escola Democrática” a fim de favorecer um espaço de escuta, debate e reflexão entre estudantes, professores, profissionais da educação e da saúde mental. O referencial teórico apoia-se em autores da Psicologia Social Crítica, dos Estudos de Gênero e Sexualidade e da educação para os direitos humanos. Como conclusões preliminares, considera-se que o reconhecimento das múltiplas formas de violência contra jovens LGBTQIAPN+ exige que a escola amplie seu compromisso ético-político com práticas pedagógicas inclusivas e antidiscriminatórias. Mais do que reconhecer as diferenças, é preciso construir coletivamente estratégias institucionais de acolhimento e enfrentamento das opressões, fortalecendo os vínculos escolares e a cidadania plena de todos os sujeitos.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; escola; saúde mental.

MINI BIOGRAFIA DOS AUTORES

Alessandra Aparecida Souza de Andrade

Aline Faria Nepomuceno
Estudante do 7º período de Psicologia no UNIFESO, atuação em Núcleo de Direitos Humanos, Projeto de Extensão Sementes da Saúde, Liga Acadêmica da Saúde Integral da Mulher.

Ana Cloe Loques Marrelli
Docente do curso psicologia da UNIFESO e atual coordenadora de saúde mental do município de Guapimirim.

Ana Lucia Alves Guedes
Estudante do sexto período de Psicologia, atua na área de tecnologia. Tem interesse em Psicologia Jurídica e suas aplicações no contexto social e legal.

Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo
Docente, Psicologia e Medicina, UNIFESO.

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves
Discente.

Aster P. Torres
Pessoa autista de 24 anos, gênero fluído não-binário, utilizador de qualquer pronome, graduando Psicologia no 6° período com objetivo de atuação voltada a saúde mental LGBTQIA+ e estudos relacionados a Gênero e Sexualidade do ser humano.

Bruno da Silva Campos
Psicólogo. Doutor em Saúde Coletiva e Mestre em Psicologia Institucional pela UFES. Especialista em Neuropsicologia, Avaliação Psicológica e Dependência Química. Atualmente é coordenador do Curso de Psicologia no Centro Universitário Serra Dos Órgãos e Professor do curso de psicologia no UNILASALLE/RJ.

Bruno Leonardo da Cruz Freitas
Estudante do sétimo período de Psicologia, atua como profissional de Recursos Humanos. Tem interesse nas interseções entre saúde mental e desenvolvimento humano.

Caio Romário Barbosa dos Santos de Vasconcelos
Graduando em Psicologia

Carlos Henrique Silva Beck de Andrade
Acadêmico em Psicologia na UNIFASE. É ligante na Liga de Saúde Mental da UNIFASE/FMP (LSM) e da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da População LGBTQIA+ (LAMSPOP+).

Claudia de Lima Ribeiro
Psicóloga com experiência há 28 na área Clínica e Escolar. Atua como docente do Unifeso nos cursos de Medicina e Psicologia do Unifeso, Mestre em Diversidade e Inclusão - UFF.

Cleber Michel Ribeiro de Macedo
Psicólogo. Mestre e doutor em Saúde Coletiva (IMS/UERJ). Professor Adjunto UNIFESO.

Clévia Fernanda Sies Barboza
Doutora em Ensino em Biociências e Saúde (Fiocruz/RJ).

Cristiane Moreira da Silva
Psicóloga, Doutora em Psicologia, professora do programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Petrópolis.

Diego Prata Pereira de Menezes
estudante de Psicologia (9º período) pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso, bacharel em Teatro pela Faculdade CAL de Artes Cênicas – Instituto CAL de Arte e Cultura. Fundador do projeto O Teatroterapia, que integra psicologia, teatro e práticas na promoção da saúde mental e do desenvolvimento humano.

Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos
Discente de psicologia do 6° período da UNIFESO

Diogo Fagundes Pereira
Doutor em Educação, Mestre em Psicologia, Psicólogo Clínico e Pedagogo. Professor de Psicologia UNIFASE/ UNIFESO.

Douglas da Silva Pereira de Oliveira
Professor, Escritor, Administrador, especialista em Gestão Escolar, Coordenador de RH da Secretaria Municipal de Gestão de Pessoas e Tecnologia de Guapimirim. Estudante de Psicologia no UNIFESO.

Edenilson Miranda Dos Santos Junior
Possui curso técnico em Eletroeletrônica e formação no Ensino Médio pelo Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Atualmente é graduando em Medicina pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO (2021 - 2027).

Eduarda de Andrade Ferreira
Discente.

Emilly Pimentel Ribeiro
Discente do 7o período de Psicologia no Unifeso.

Geórgia Rosa Lobato
Psicóloga, Mestre em Saúde da Família - UNESA, Especialista em Psicoterapia familiar sistêmica e psicanalítica pelo IPUB - UFRJ e PUC - RJ, professora do Curso de graduação em Psicologia do UNIFESO.

Isabela de Castro Vargas Goulart
Psicóloga de abordagem Jungiana, atuando no Centro Especializado em Atenção à Saúde Mental Infantojuvenil no município de Guapimirim.

João Manoel Fernandes de Rezende Garcia
Vargas, Discente, Curso de Direito, UNIFESO.

Júlia Lopes Lobo
Discente, Medicina, UNIFASE.

Júlia Reis Fecher
Graduanda em Psicologia (UNIFASE/FMP).

Julia Souza Alves
Discente de psicologia do 7° período da UNIFESO.

Luna Maria da Silva Freitas
Discente do curso de Psicologia, UNIFESO.

Manuela Nogueira Rocha
Discente de psicologia do 7° período da UNIFESO.

Maria Clara Bessa Ribeiro
Discente do curso de Psicologia no UNIFESO.

Mariana Silva Maia dos Santos
Discente de psicologia do 7° período da UNIFESO

Maritza Magalhães Garcia
Docente do curso de psicologia da UNIFESO, lecionando as matérias de Psicanálise: Bases e Fundamentos e Psicanálise: Intervenções Clínicas.

Melise Couto Brum de Oliveira
Formada em Letras, atua como professora em escolas públicas e privadas. Especialista em Psicologia Organizacional do Trabalho, com experiência na inserção de jovens no mundo do trabalho. Cursa o 7º período de Psicologia no UNIFESO.

Michel de Medeiros Coelho
Graduando em Psicologia e graduado em Direito pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão Empresarial. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Recursos Humanos. Atualmente é Consultor, atuando com foco na gestão da diversidade e inclusão.

Mirelli Aparecida Neves Zimbrão
Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis, professora de graduação em Psicologia no UNIFESO.

Olly de Queiroz Rocha
Discente de psicologia do 7° período da UNIFESO.

Raphael Gardi
Discente.

Renata Tavares
Mulher branca, bixessual, psicóloga, pesquisadora da UFRJ e da UNIFESO, professora da UNIFESO e mãe de três filhos. Atuante no Sistema de Garantia de Direitos Humanos e na luta pela equidade entre gêneros, classes e etnias.

Renata Volpe Hungerbühler Pessôa
Graduanda em Psicologia

Ruy Gomes de Assumpção Neto
Discente, Curso de Psicologia, UNIFESO.

Tainah Simões Sales Thiago
Docente, Curso de Direito UNIFESO

Tatiana Couto de Figueiredo
Discente, Psicologia, UNIFESO.

Thaís Miguens Labuto

Victória Fernandes de Rezende Garcia Vargas
Discente, Curso de Direito, UNIFESO

Victoria G. S. B. Pradera
Mulher lésbica, parda e graduanda em Psicologia. Estuda os atravessamentos entre gênero, sexualidade e saúde mental de lésbicas.

Willian Cardoso de Paulo Mattos
Acadêmico em Psicologia na UNIFASE, é diretor fundador da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da População LGBTQIA+. Também integrou o Diretório Acadêmico de Psicologia, e participou de um grupo de estudos em Cuidados Paliativos. Além disso, estagiou na Liga Acadêmica de Humanização do Parto.

Yasmin Ferraz Martins
Graduanda em Psicologia (UNIFASE/FMP).